UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANCA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JHENNY SAMILY DE MESCOUTO RAMOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR: FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA ESTADUAL DE BRAGANÇA (PA)

Bragança (PA)

2023

JHENNY SAMILY DE MESCOUTO RAMOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR: FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA ESTADUAL DE BRAGANÇA (PA)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, na forma de relato de experiência, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Antonio Matheus do Rosário Corrêa

Bragança (PA)

2023

JHENNY SAMILY DE MESCOUTO RAMOS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR: FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA ESTADUAL DE BRAGANÇA (PA)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, na forma de relato de experiência, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Antonio Matheus do Rosário Corrêa

Data de Avaliação: 21/12/2023

Conceito:

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Me. Antonio Matheus do Rosário Corrêa
Orientador – Universidade Federal do Pará (UFPA)

_____

Prof. Dr. Rogerio Andrade Maciel
Examinador – Universidade Federal do Pará (UFPA)

_____

Prof. Me. João Plínio Ferreira de Quadros
Examinador – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Bragança (PA)
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria e inspiração, por guiar meus passos e iluminar meu caminho ao longo desta jornada acadêmica.

À minha querida família, meu porto seguro e principal fonte de amor e apoio. Em especial, dedico um agradecimento especial ao meu amado filho, Antônio Daniel de Mescouto Salgado, que trouxe ainda mais significado e motivação para essa caminhada.

Ao meu esposo, Fabio salgado companheiro, agradeço por sua compreensão, paciência e pelo constante estímulo. Sua presença foi fundamental para superar os desafios e celebrar as conquistas.

Ao meu estimado professor e orientador, Antonio Matheus do Rosário Corrêa, expresso minha gratidão pela sua orientação, sabedoria e dedicação ao longo deste trabalho. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste relato de experiência e sua mentoria foi essencial que me guiou rumo ao sucesso acadêmico.

Aos(As) colegas da turma Pedagogia 2019 pelos diálogos e contribuições durante esses quatro anos de formação intensa na área da Educação, especialmente à Joyce Kawane, Nyara Ferreira, Patrick Farias e Madson Silva.

À Universidade Federal do Pará (UFPA) pela oportunidade de estudos, pesquisas e formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia.

À Faculdade de Educação pela presteza e atenção com demandas formativas, administrativas e pedagógicas ao longo do curso.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento. Cada apoio, conselho e palavra de incentivo foram peças-chave nessa jornada.

Este trabalho não é apenas meu, mas de todos que, de alguma forma, compartilharam comigo essa trajetória. Muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6

2. PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO 8

2.1. O contexto de Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar.... 9

2.2. Processo de realização do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar..... 10

3. EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR 14

3.1. Vivências em coordenação pedagógica na instituição escolar 14

3.2. Perspectivas de coordenação do trabalho político-pedagógico em narrativas da coordenadora pedagógica 18

3.3. Experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar..... 23

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 38

REFERÊNCIAS 39

APÊNDICES 42

RESUMO

Este relato de experiência visa refletir as experiências vivenciadas no estágio supervisionado em gestão e coordenação escolar, e as atuações e atribuições do coordenador pedagógico numa escola estadual de ensino médio integral, objetiva-se compartilhar o dia a dia e as atribuições vivenciadas na escola, destacando a importância de reconhecer o(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) como um agente de mudança e facilitador(a), cujo papel vai além da supervisão tradicional. O percurso teórico - metodológico está baseado na abordagem qualitativa de pesquisa, permite uma compreensão mais profunda das experiências vividas pelos coordenadores escolares, estruturado em três etapas: escolha da escola e entrega de documento, participação em ações e atividades institucionais; realização da atividade pedagógica. Os resultados revelam as múltiplas atuações da coordenação pedagógica junto à escola e a ausência da família nas partilhas de responsabilidades e educações. Conclui-se que o estágio supervisionado proporcionou experiências formativas e significativas por meio de pesquisa, diálogos e reflexão, além das experiências nas atuações do coordenador(a) pedagógico(a) junto a escola e comunidade.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Coordenação pedagógica. Ensino Médio Integral. Escola-família.

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência analisa vivências teórico-práticas no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, no período de outubro a novembro de 2023, com ênfase na experiência para a formação profissional no campo de atuação da coordenação pedagógica. Desse modo, são realizadas práticas de coordenação do trabalho pedagógico em uma escola estadual de ensino integral, as quais vislumbram realidades enfrentadas pelos profissionais da educação que atuam na área, relações interpessoais com comunidade escolar e sistematização de proposta de atividades à escola.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório conforme preconizado no Art. 82º da Lei Federal nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – ao definir que "[...] os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição" (BRASIL, 1996, s/p).

Ainda, no parágrafo único desse artigo, está definido que o estágio supervisionado "[...] não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica" (BRASIL, 1996, s/p). Nesse cenário, o estágio supervisionado aqui experienciado não estabelece vínculo empregatício ou remuneração, mas garante cobertura contra acidentes e enfatiza a construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino e aprendizagem.

Conforme o Art. 13, parágrafo 6º, da Resolução CNE/CP nº 2/2015 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada –, o estágio curricular supervisionado é "[...] componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico" (BRASIL, 2015, p. 1). Diante do exposto, o estágio supervisionado é importante para desenvolvimento de competências e habilidades do(a) futuro(a) pedagogo(a), sendo uma experiência essencial e obrigatória no percurso formativo, pois leva os(as) alunos(as) a se familiarizarem com o ambiente de trabalho em articulação com conhecimentos desafios da profissão.

O estágio supervisionado no curso de formação inicial, sobretudo no curso de Licenciatura em Pedagogia, constitui identidades nos cargos de gestão escolar e coordenação pedagógica para exercício da profissão. Durante a experiência do estágio supervisionado, pode

ocorrer, de forma coletiva e colaborativa, a solidificação da identidade profissional como futuro educador, por meio do contato com realidades e desafios a serem enfrentados.

O(A) coordenador(a) pedagógico(a) desempenha papel fundamental na organização e melhoria do processo educacional da escola. De acordo com Libâneo (2001), o setor pedagógico compreende as atividades de coordenação pedagógica e orientação educacional. As funções desses especialistas variam, sendo que em muitos lugares suas atribuições ora são unificadas em apenas uma pessoa, ora são desempenhadas por professores. Como são funções especializadas, envolvendo habilidades bastante especiais, recomenda-se que seus ocupantes sejam formados em cursos de Pedagogia ou adquiram formação pedagógico-didática específica.

Isso envolve o planejamento e a implementação de atividades e estratégias que promovam o desenvolvimento acadêmico dos(as) alunos(as) no cargo de coordenação pedagógica, como: (a) articulação: o coordenador pedagógico atua como um elo de comunicação entre os diferentes atores da escola, facilitando a interação entre professores, alunos e pais; (b) assistência didático-pedagógica: oferecimento de assistência aos professores em relação às práticas de ensino; (c) reflexão sobre as práticas de ensino: promoção de reflexão entre os professores, incentivando-os a analisar e aprimorar suas práticas de ensino; (d) apoio ao desenvolvimento dos alunos: auxiliar os alunos em sua jornada educacional, identificando desafios e oferecendo suporte para superá-los. No geral, o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na promoção do sucesso acadêmico e no desenvolvimento integral dos alunos, bem como na melhoria contínua da qualidade do ensino na escola.

De acordo com Gomes *et al.* (2021), o papel do coordenador é um elemento essencial para o bom funcionamento de instituições de ensino. O seu papel deve ser pautado não só com a comunidade em que atua, mas também consigo mesmo. É um compromisso político que conduz à competência profissional e, em última análise, reflete as mudanças desejadas na forma como os educadores se comportam na sala de aula. Portanto, a tarefa do coordenador é extremamente importante e desafiante, exigindo a participação de todos(as) para integrar a sua relação com docentes, discentes e pais como colaboradores no ensino e na aprendizagem.

À medida que o papel da escola passa por transformações, as responsabilidades do coordenador pedagógico evoluem. Ele assume a tarefa de liderar o desenvolvimento de programas, políticas, avaliações, abordagens metodológicas de ensino e a seleção criteriosa dos conteúdos. Além disso, é encarregado de planejar e coordenar a formação continuada na instituição de ensino (FERNANDES; FARIA, 2023).

A coordenação pedagógica lida com múltiplos papéis, ou seja, a coordenação requer aptidão para dialogar com os professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos

junto a família com função profissional de acompanhar rendimentos escolares e busca por soluções possíveis aos problemas de cunho pedagógico. Para Tosta (2013, p. 8) “[...] o âmbito familiar é o primeiro socializador de todo individuo, é o espaço onde o indivíduo passa a exercer papel fundamental no decorrer de sua trajetória”, sendo, nesse cenário, a relação família e escola um campo de disputas e formação de crianças e adolescentes inseridos na Escola Básica.

Nessas articulações entre coordenação pedagógica e o Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, elaborou-se a questão-problema: quais relações teórico-práticas são proporcionadas pelo Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar para atuação na Coordenação Pedagógica? Logo, tem se como objetivo geral: analisar vivências teórico-práticas durante o Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar com ênfase na experiência do campo de atuação da coordenação pedagógica.

Quantos aos objetivos específicos, elencou-se: (a) caracterizar a coordenação pedagógica no cerne aos processos de planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho político-pedagógico no contexto escolar; (b) participar de ações e atividades de coordenação pedagógica, com experiências e relações teórico-práticas para atuação profissional futura; (c) desenvolver atividades pedagógicas baseadas na relação escola-família como atuação política e pedagógica do(a) coordenador(a) pedagógico(a) na Escola Básica.

2. PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O estudo se pautou em abordagem qualitativa. Para Ludke e André (1986, p.18) a pesquisa qualitativa “[...] se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”, a qual aprofunda significados, ações e relações humanas. A abordagem qualitativa permite uma compreensão mais profunda das experiências vividas pelas(os) coordenadoras(es) pedagógicas(os) em contexto escolar. Ela vai além de dados estatísticos, busca compreender os significados subjacentes às ações e decisões tomadas na coordenação pedagógica.

Elencando assim com o relato de experiência na coordenação escolar, a abordagem qualitativa pode oferecer uma compreensão mais profunda e contextualizada das dinâmicas e desafios enfrentados nesse contexto específico. Por ela é possível contextualizar experiências na coordenação pedagógica no ambiente específico em que ocorrem. Isso inclui considerar cultura escolar, relações interpessoais, desafios socioeconômicos da comunidade, entre outros.

2.1. O contexto de Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar

O Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Integral (EEEMI) Professor Bolivar Bordalo da Silva, localizada no endereço Tv. João Paulo Ribeiro, S/N - Padre Luiz, Freire - PA, 68600-000. Atualmente seu público é composto por discentes das regiões urbana e do campo do município de Bragança (PA), sendo de adolescentes na faixa etária entre 15 e 19 anos.

Figura 1 – Vista frontal da EEEMI Prof. Bolívar Bordallo da Silva

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023).

Em 2023 a escola atende 695 alunos distribuídos em 20 turmas de Ensino Médio Integral, sendo: 9 turmas de 1º ano, 5 turmas de 2º ano e 6 turmas de 3º ano. Na unidade escolar há 01 diretor, 02 vice-diretores, 05 coordenadores pedagógicos, 01 secretário titular, 38 professores, 14 serventes, 03 vigias, 03 merendeiras, 05 assistentes administrativo e 05 agentes de portarias, a escola também conta com 01 psicóloga,01 assistente social, 06 Especialistas em Educação Especial e sala de recurso multifuncional.

O espaço físico atual possui 01 biblioteca, 01 sala de informática,01 laboratório multidisciplinar, 01 sala de vídeo e projeção e 01 auditório bem espaçoso, 01 quadra de esporte, 01 sala de professores, 01 secretaria escolar, 22 salas de aulas, 01 almoxarifado, 01 deposito de merenda, 01 arquivo, 01 sala de direção, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado

(AEE).1 sala de coordenação, 01 refeitório ,01 cozinha, 01 lanchonete, 05 banheiros. Quanto a área de acessibilidade, a escola possui rampas de acesso a cadeirante, porém os pisos são muitos lisos com irregularidades em algumas áreas no pátio da escola.

2.2. Processo de realização do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar

O Estágio Supervisionado de Gestão e Coordenação Escolar, com ênfase na área de atuação da coordenação pedagógica neste relato de experiencia, está pautado em 3 etapas, conforme Quadro 1 sobre as etapas de realização do estágio supervisionado.

Quadro 1 – Etapas de realização do Estágio Supervisionado em Gestão e coordenação Escolar na EEEMI Prof. Bolivar Bordallo da Silva.

ETAPA	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE
Escolha da escola e entrega de documentos para estágio.	Escola escolhida: EEEMI Prof. Bolivar Bordalo da Silva. Entrega de documentos: Ofício de Apresentação do(a) Estagiário(a) e Termo de Compromisso, que firmam compromisso entre instituição concedente, estagiário e instituição de ensino superior.
Participação em ações e atividades institucionais e coleta de dados	Observação participante a partir dos aspectos: • efetividade do Projeto Político-Pedagógico (PPP) na coordenação do trabalho pedagógico; • acompanhamento das atividades de sala de aula, visando a níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa do processo de ensino e aprendizagem; • relação escola e comunidade; • cuidado de aspectos organizacionais do ensino; • acompanhamento do processo de avaliação educacional e da aprendizagem; • prestação de assistência pedagógico-didática direta aos professores. Entrevista com a coordenação pedagógica: aplicação de entrevista semiestruturada com uma coordenadora pedagógica**.**
Realização da atividade pedagógica	Reunião com a gestão e coordenação pedagógica e os pais dos alunos do segundo ano do ensino integral

Fonte: elaborado pela autora (2023)

Na primeira etapa do estágio supervisionado ocorreu a escolha da instituição concedente de estágio supervisionado por ser uma instituição de princípios de gestão democrática e com referências no ensino, com modelo educacional que valoriza a colaboração, a transparência e a excelência escolar.

Para tanto, foi considerado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – indicador de qualidade de ensino de todas as escolas públicas e privadas do Brasil, sendo instrumento importante para avaliar a Educação Básica no Brasil. A partir dos dados, é possível

fazer comparações entre escolas, regiões e inclusive outros países. O IDEB da EEEMI Prof. Bolívar Bordallo da Silva está entre as 10 melhores do município e a 2ª melhor com oferta da modalidade de Ensino Integral, conforme citado na tabela 1:

Tabela 1: Escolas com melhores indicadores de rendimento no nível de Ensino Médio em 2021 no município de Bragança (PA)

Nº	REDE	NOME DA ESCOLA	TAXA DE APROVAÇÃO	
			TOTAL	INDICADOR DE RENDIMENTO
01	Estadual	EEEFM Albino Cardoso	90,2	0,89
02	Estadual	EEEFM Germano Garcia	87,9	0,83
03	Estadual	EEFM Rio Caeté	79,1	0,79
04	Estadual	EEEFM Patalino	76,0	0,76
05	Estadual	EEEFM Luiz Paulino Mártires	73,3	0,75
06	**Estadual**	**EEEMI Prof. Bolívar Bordallo da Silva**	**72,8**	**0,73**
07	Estadual	EEEFM Padre Luiz Gonzaga	71,0	0,71
08	Estadual	EEEFM Profª Maria de Nazaré Cézar Pinheiro	69,6	0,69
09	Estadual	EEEFM Leandro Lobão da Silveira	68,2	0,69
10	Estadual	EEEFM Mario Queiroz do Rosário	67,5	0,68

Fonte: INEP (2023).

Considerando a pesquisa do IDEB de escolas públicas em Bragança (PA) e o aceite da instituição escolar, foram apresentados Ofício de Apresentação do(a) Estagiário(a)[1], e Termo de Compromisso[2], sendo documentos que firmam compromisso entre instituição concedente, estagiário e instituição de ensino superior, posteriormente iniciou-se a etapa de exploração do contexto escolar sob a perspectiva da coordenação pedagógica.

A etapa de participação em ações e atividades institucionais direcionadas à coordenação pedagógica e concomitante coleta de dados se deu por meio de observação participante e entrevista semiestruturada e uma atividade realizada em reunião com a direção escolar, coordenadores pedagógicos e pais de alunos (as) realizada na escola concedente de estágio.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 176-177) destacam que existe a observação “participante”, que pode ser “natural”, quando o observador pertence à comunidade ou ao grupo investigado, ou “artificial”, quando o observador se integra ao grupo a fim de obter

[1]Oficio de apresentação do(a) estagiário(a), documento que contem, as informações do aluno(a) curso, número da matrícula vinculado a instituição de ensino, nome da faculdade, apresentação do estágio supervisionado em gestão e coordenação escolar, data que transcorrerá o estágio e a carga horaria.

[2]Termo de compromisso firma o estágio curricular obrigatório , a instituição concedente e a faculdade, com dados do aluno, matrícula, número do documento de identidade , número de telefone, nome do docente orientador, responsável legal da instituição concedente ,endereço da concedente, data que transcorrerá o estágio supervisionado, número do decreto que resguarda e protege contra acidentes pessoais , através da apólice de seguro e o compromisso de cumprir as atividades programadas e de responsabilidade do estagiário.

informações para a pesquisa. Segundo as autoras, o observador participante exerce influência no grupo e pode ser influenciado por simpatias ou antipatias pessoais durante a participação.

Assim Minayo (2013, p. 70), defende que a observação participante pode ser considerada como parte essencial do trabalho de campo na pesquisa quantitativa:

> Definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente.

Refletindo sobre as atividades de pesquisa em campo e observação participante, Minayo (2013) argumenta que observação tem um sentido prático, pois permite ao pesquisador desvencilhar-se de prejulgamentos e de interpretações prontas, uma vez que é no convívio com o grupo estudado que o observador percebe as questões realmente relevantes e que compreende aspectos que, aos poucos, vão aflorando.

A observação participante se constituiu no relato de experiência em acompanhamento do trabalho político-pedagógico pela estagiária, sendo considerados(as): efetividade do Projeto Político-Pedagógico (PPP) na coordenação do trabalho pedagógico; acompanhamento das atividades de sala de aula, visando a níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa do processo de ensino e aprendizagem; relação escola e comunidade; cuidado de aspectos organizacionais do ensino; acompanhamento do processo de avaliação educacional e da aprendizagem; prestação de assistência pedagógico-didática direta aos professores.

Aliada à observação participante foi realizada entrevista semiestruturada, uma vez que: "[...] os dois são os instrumentos principais desse tipo de trabalho: a observação e a entrevista. A primeira é feita sobre tudo aquilo que não é dito mais pode ser visto e captado por um observador atento, a segunda tem como matéria-prima à fala de alguns interlocutores" (MINAYO, 2015, p. 63). Destaca-se a importância da observação participante e da entrevista como técnicas de coleta de dados, reconhecendo a complementaridade desses métodos na busca por uma compreensão abrangente e aprofundada das experiências de estágio supervisionado.

A entrevista semiestruturada pautou-se em 04 perguntas relacionadas a atuação da coordenação pedagógica e foi aplicada à coordenadora pedagógica licenciada em Pedagogia após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) , no dia 11 de outubro de 2023, conforme roteiro apresentado no Quadro 02.

Quadro 2 – Roteiro de entrevista semiestruturada para à Coordenação Pedagógica.

Ordem	Pergunta
P01	Quais atribuições dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) neste contexto escolar?
P02	Quais desafios da coordenação pedagógica no atendimento de níveis e modalidades na escola?
P03	No tocante como ocorre a articulação entre coordenação pedagógica e comunidade escolar?
P04	Princípios pedagógico, políticos e filosóficos adotados pela instituição a coordenação pedagógica desvela?

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A etapa da atividade pedagógica relaciona gestão escolar, a coordenação pedagógica e responsáveis por alunos do 3º ano do Ensino Médio Integral, conforme responsabilidades cabíveis à função social da escola e da família na educação dos(as) adolescentes. Portanto, atende uma necessidade da coordenação pedagógica em articular escola e família objetivando as funções dessas duas instituições como responsáveis do desenvolvimento de ensino e aprendizagem e funções socias dos mesmos. Assim, realizou-se uma reunião com os pais e responsáveis no dia 31 de outubro de 2023, das 08:00 às 10:00 da manhã no auditório da escola.

O primeiro passo da atividade pedagógica foi o planejamento de práticas pedagógicas, fundamentado no planejamento participativo que "[...] constitui-se numa estratégia de trabalho que se caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humano-social, num processo global para a solução de problemas comuns" (BRITO, 2017, p. 224-231).

Essa perspectiva adota o planejamento dialógico como estratégia de mudança da educação escolar, assumindo, como um de seus objetivos, promover maior participação e interação entre os membros de uma comunidade escolar no ambiente educacional que lhe é específico, afim de criar soluções, ou tentativas resolutivas, para os problemas presentes no contexto do processo educativo que ocorre no interior da escola.

Nesse sentido, a atividade pedagógica se intitulou "Família e Escola: partilha de responsabilidades educativas", a qual teve como objetivo desenvolver um trabalho coletivo entre família e profissionais da educação no ambiente escolar, para apresentação de deveres e responsabilidades com o ensino e aprendizagem tanto educacional quanto social dos estudantes.

Na reunião buscou-se elencar os trabalhos desenvolvidos da gestão e coordenação junto ao corpo docente, a fiscalização das atividades escolares e o papel da família como colaboradora na aprendizagem. Os aspectos trabalhados com os pais na atividade pedagógica foram: cuidados com o horário de entrada e saída dos estudantes, comunicação prévia de ausência ou atraso do(a) aluno(a) na escola, código de vestimenta da escola, acompanhamento e envolvimento escolar, participação de reuniões de responsáveis e docentes. Quanto as

responsabilidades escolares, trabalhou-se: fiscalização das atividades escolares, monitoramento do empenho discente; gestão e coordenação escolar; comunicação eficiente entre administração e corpos docentes, discentes e família.

3. EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR

3.1. Vivências em coordenação pedagógica na instituição escolar

O campo de pesquisa e estudo acerca do coordenador pedagógico ganhou espaço nas universidades e cursos de pós-graduação, com uma diversidade de materiais publicados a respeito de sua atuação. Porém, ainda existem muitas lacunas, principalmente no que se refere às atribuições do coordenador pedagógico e seu papel na mediação do trabalho pedagógico.

Libâneo (2015, p. 181) aponta a sistematização das funções do coordenador como uma fórmula que oferece dados para se atingir os objetivos estabelecidos no processo de ensino e aprendizagem:

> As funções de coordenação podem ser sintetizadas nesta formulação: planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos.

A formação centrada na escola, também entendida como formação em serviço (IMBERNÓN, 2011; SILVA, 2013), é mais que uma simples mudança de lugar, ela representa a criação e o reconhecimento de um espaço para o desenvolvimento de experiências e vivências formativas que possam levar em conta a autonomia e os saberes fazeres do coletivo de coordenadores (as), professores(as) passando a ser caracterizada como espaço de estudo e de desenvolvimento das potencialidades profissionais e humanas inerentes ao trabalho coletivo.

É desta perspectiva que a escola emerge como lócus importante de construção nas funções do coordenador pedagógico com os docentes na busca por qualificar as práticas pedagógicas e educativas que se desenvolvem no cotidiano escolar, como pontua Cavalli *et al.* (2014, p. 17): “uma prática intelectual que se modifica em decorrência do tempo histórico, das mudanças sociais e políticas e das experiências vivenciadas pelos educadores no contexto educativo”.

Assim, as atribuições do coordenador pedagógico observadas nas rotinas educacionais da escola EEEMI Prof. Bolívar Bordalo da Silva, foram de organização desde o cumprimento

de horário dos professores e alunos, as elaborações dos cronogramas de simulados para o sistema de avaliação da educação básica (SAEB). Durante os dias que antecederam as avaliações, inúmeros alunos(a) procuraram a coordenação pedagógica para realizar o cadastro do e-mail institucional na Plataforma Plurall da (SEDUC-PA). Esse procedimento era essencial para que os alunos pudessem acessar a rede Wi-Fi da escola e, consequentemente, a plataforma Plurall[3], onde teriam acesso às notas das avaliações do SAEB e de atividades escolares.

Após o cadastro dos e-mails pela coordenação pedagógica, surgiu a necessidade de lançar algumas notas dos alunos através da plataforma Plurall. Devido ao grande volume de alunos não cadastrados, formaram-se filas na porta da coordenação escolar, o que exigiu a participação de todos para gerenciar a situação.

Com o intuito de aprimorar esse processo, seria interessante buscar maneiras mais eficientes de cadastrar os alunos na plataforma, evitando aglomerações e otimizando o lançamento das notas. Essa melhoria no procedimento pode contribuir para um ambiente mais organizado e eficaz durante o período de pré-avaliação do exame. Sob o olhar de Lima (2001, p.189), a escola é entendida como "organização educativa complexa e multifacetada". Conforme a ideia de organização visa planejar uma ação e estabelecer condições para efetivar a maneira ordenada e estruturada. Portanto, uma escola, em sua qualidade educativa, possui procedimentos e princípios orientados à ação de coordenar todos os participando do processo educacional, visando alcançar as metas e oportunidades que se propõem.

Portanto, é imprescindível lembrar que para exercer a coordenação pedagógica, não só na história da educação brasileira, como na história de outros países, principalmente nos momentos de implementação de reformas educacionais, sempre se pensou na figura de um profissional capaz de acompanhar as mudanças a que naturalmente as escolas são submetidas (PLACCO; ALMEIDA, 2015).

Assim, é fundamental ressaltar o caráter intencional nos campos sociopolítico e pedagógico em relação às contribuições da coordenação pedagógica. No sentido de compromisso com a formação do cidadão; no segundo, porque define as ações educativas e as características necessárias às escolas para que cumprirem seus propósitos.

Contudo, é pertinente fazer reflexões, sobre as atuações da coordenação pedagógica no âmbito educacional, uma vez que as atribuições do coordenador e centrada desde a mediação entre docentes e discentes até na organização das estratégias escolar e também a pessoa responsável por mostrar a toda comunidade escolar as diretrizes e regras a serem seguidas,

[3] Esta plataforma de estudos é destinada ao acompanhamento das atividades escolares de lançamento de notas e pareceres, disponibilização de materiais didático-pedagógicos, entre outros.

através do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar. Conforme o autor celso Vasconcelos (VASCONCELLOS, 2000, p. 69):

> O projeto político (ou projeto educativo) é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que defini claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

O PPP traduz em linhas gerais o processo histórico da instituição, as ideias filosóficas e as práticas pedagógicas que dimensionam suas atividades. Reflete a identidade da escola, seus objetivos, orientações, ações e formas de avaliar os processos de aprendizagens, estabelecendo metas e buscando melhorias.

A escola concedente está com o PPP em processo de construção na versão 2019 a 2024 tendo em vista os processos de adaptação do ensino médio integral numa instituição estadual Bragantina, portanto assim respeitando todas as especificidades sociais e socio culturais da comunidade escolar. Para Hernandes e Ventura (1998, p. 67) afirmam que a "[...] escola é um espaço educativo e o seu trabalho não pode ser pensado no vazio e na improvisação".

O PPP é um instrumento que possibilita sistematizar as ações da escola de forma coletiva e organizada na pretensão de atingir seus objetivos, a construção do PPP na escola concedente aconteceu de forma interativa e coletiva, com a participação de todos os envolvidos nesta árdua e necessária missão em articular o PPP com a realidade educacional deste modo, pode-se contemplar um ambiente em que todos estão em busca constante pelo conhecimento.

A construção coletiva do PPP é um ponto positivo, pois reflete a participação de diversos atores, como professores, gestores, alunos e comunidade. Isso pode contribuir para uma visão mais abrangente e inclusiva das necessidades educacionais, como respeito às especificidades sociais e socioculturais, uma vez que a atenção às especificidades sociais e socioculturais da comunidade é crucial. Ao refletir sobre os PPP, é importante considerar como as escolas estão lidando com desafios específicos da comunidade, bem como atendendo às necessidades locais. A flexibilidade do PPP para se adaptar a mudanças e desafios é crucial.

Isso promove uma educação mais contextualizada e relevante, alinhada às necessidades dos estudantes e da comunidade em que a escola está inserida. A escola tem como papel fundamental educar e preparar os alunos para uma aprendizagem ao longo da vida. Assim, espera-se que esta seja capaz "de preparar para as aprendizagens e de as promover, mas jamais de resumir a educação escolar, nomeadamente, a científica, a uma apropriação de saberes por parte dos alunos" (MARTINS; VEIGA, 1999, p. 13).

Nesta perspectiva, todos os professores são criadores de mudança e de inovação. Cabe-lhes, assim, ter a noção de que a qualidade do ensino exige práticas educativas qualificadas e diversificadas e que coloquem em ação um conjunto de estratégias adaptadas às exigências e problemas da comunidade escolar. Neste sentido, é necessária uma permanente reflexão por parte dos docentes para aumentar a sua capacidade de resposta educativa e qualitativa. Na sala de aula, o professor pode inovar através do modo como organiza o seu espaço de trabalho tendo em atenção os recursos didáticos que farão parte da aula, motivando, despertando assim os seus alunos para as aprendizagens.

Hernandes e Ventura (1998) destaca a importância de evitar vazios e improvisações no trabalho escolar. Isso ressalta a necessidade de um planejamento cuidadoso e intencional, visando à qualidade do ensino e à efetividade das práticas pedagógicas. De acordo com Vasconcellos (2000, p. 35), "[...] planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto". Assim, planejar é organizar um pensamento acerca de algum objetivo, traçar caminhos, meios e formas para que os objetivos e metas sejam alcançados.

O fato de o PPP ter uma vigência definida (2019 a 2024) sugere uma abordagem de planejamento a médio prazo. Isso pode proporcionar estabilidade e continuidade nas ações, permitindo avaliações e ajustes ao longo do tempo. O planejamento, segundo Gandin (2013, p. 22), seria uma ferramenta para mudar a realidade embasada na eficiência e eficácia da prática do método cientifico:

> Para chegar à prática eficiente e eficaz, o planejamento baseia-se em quatro passos, que em sequência coerente, trazem a lucidez do método cientifico: descobrir os problemas e os desafios da realidade, sobretudo da global; construir um referencial com os temas sugeridos pelos desafios; avaliar a prática da entidade à luz daquele referencial; propor uma nova prática para dar conta, em parte, pelo menos, dos desafios descobertos.

Assim, uma programação é necessária para o planejamento, que consiste em um conjunto de ferramentas para traçar metas e estratégias de forma organizada. A implementação de planos e projeto educacionais da instituição escolar precisam, principalmente, de objetivos formulados com muita clareza, para concretizá-los de maneira eficiente e eficaz.

Tais elementos fazem parte de um planejamento participativo com vistas a transformação social. De acordo com Gandin (2013, p. 38): "Planejar significa e prever ordenar as partes de uma ação", sendo que o planejamento envolve decisões e escolhas, podendo ser elaborado coletivamente, seja ele voltado para entidade social ou para instituições escolares, possibilitando uma relação interativa e de grupos, criando saberes e potencializado identidades.

Sobre isso, Gandin (2013, p. 28), afirma que a ação participativa no processo de planejar também se torna uma ação democrática:

> O planejamento é de fato, um trabalho coletivo; desde que o mundo reconhece o valor das diferenças entre os humanos e que, dentro disto, estabelece à busca da igualdade a ideia de participação não é mais um enfeite, mais uma necessidade.

O desdobramento da ação pode ser planejado para médio ou longo prazo. De forma que trabalhe as três dimensões: a racionalidade, as peculiaridades e as ações coletivas. A racionalidade delimita a prática do docente, organizando as ideias de forma clara para ser utilizada na sua prática e no cotidiano escolar.

Refletir sobre esses elementos pode ajudar a aprimorar e fortalecer a qualidade do PPP, garantindo que ele seja um guia eficaz para o desenvolvimento educacional da instituição. Além disso, a constante revisão e envolvimento da comunidade podem contribuir para a construção de uma educação mais significativa e alinhada às necessidades locais.

De acordo com Placco e Almeida (2015, p. 10): “A coordenação pedagógica no desenvolvimento de suas atividades ancora-se em três dimensões: articuladora, formadora e transformadora”. Cabe ao(a) coordenador(a) pedagógico(a) envolver os vários segmentos da escola de modo que possa mobilizar o sentimento de coletividade em torno do trabalho escolar.

Assim sendo, é um importante elo para provocar diversas discussões, promover a reflexão e a troca entre pares, organizar o pensamento e a ação do grupo em que está atuando. Destacando a importância de reconhecer o(a) coordenador(a) pedagógico(a) como um agente de mudança e facilitador(a), cujo papel vai além da supervisão e inspeção escolar, sua atuação fortalece a dinâmica dos processos pedagógicos e relacionais na escola, estimulando a colaboração, a reflexão e a evolução constante das práticas pedagógicas em benefício do desenvolvimento integral da comunidade escolar, do ensino e da aprendizagem.

3.2. Perspectivas de coordenação do trabalho político-pedagógico em narrativas da coordenadora pedagógica

Esta seção tem por objetivo analisar as narrativas apresentadas na entrevista realizada com coordenação pedagógica, identificando no seu discurso a compreensão que ela tem sobre a importância e as atribuições do coordenador pedagógico na escola. Sobre essa função, Libâneo *et al.* (2003, p. 373-374) esclarecem que:

> Cabe ao coordenador a difícil tarefa de auxiliar o professor no desenvolvimento do trabalho pedagógico de modo a contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, construindo e administrando situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos, por meio da reflexão e da investigação. Esse procedimento está associado ao processo de formação contínua e sistemática que considera as necessidades dos educadores envolvidos.

A partir dessa ideia elaborou-se as perguntas com a amplitude da função do coordenador pedagógico, que não está vinculada somente a questões pedagógicas da sala de aula, mas ao papel desse profissional no desenvolvimento de ações que auxiliem na melhoria da qualidade do ensino. Sobre as atribuições dos(as) coordenadores (as) pedagógicos (as) neste contexto escolar, apresentou-se a narrativa: “Ele e o articulador de ideias inovadoras o facilitador de formações continuadas, o mediador de conflitos e a guardião da qualidade educacional. Pois ele desempenha o papel central na coordenação das atividades escolares” (informação verbal, coordenadora pedagógica, 2023).

O coordenador pedagógico, mediador da prática docente, compreende com mais eficiência as necessidades pedagógicas dos professores. Esta mediação oferece ao coordenador pedagógico, dados e informações que fornecerá subsídios para que ele possa alinhar a formação continuada à prática pedagógica, ou seja, estabelecer conexão entre teoria e da prática.

Segundo Libâneo (2015) o coordenador pedagógico ou professor coordenador é o profissional responsável pelo setor pedagógico, recomenda-se que os ocupantes deste cargo sejam formados em curso de pedagogia ou adquira formação – didático – pedagógica específica. Na colocação do autor identificou-se a necessidade de especialização na função do coordenador pedagógico, tanto em sua formação inicial quanto a continuada. Diante destas perspectivas é possível definir o coordenador pedagógico como um profissional que possui habilidades articulando teoria e prática, contribuindo significativamente para o trabalho pedagógico.

Levando em consideração que o desenvolvimento profissional do(a) coordenador(a) pedagógico(a) faz parte do seu processo de desenvolvimento profissional como docente. Trata-se de um percurso que contempla e “[...] pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções” (HOBOLD, 2018, p. 425), é fundamental destacar que o contexto educacional está em constante evolução, com desafios emergentes que demandam respostas inovadoras e eficazes.

Nesse sentido, o(a) coordenador(a) pedagógico(a) não apenas atua como facilitador(a) do processo de aprendizagem dos alunos, mas também desempenha um papel estratégico na promoção do crescimento profissional dos docentes. A compreensão do desenvolvimento profissional como uma "atitude permanente de indagação" implica uma postura de constante

atualização e aprimoramento. O(a) coordenador(a) pedagógico(a) deve ser capaz de identificar as necessidades específicas dos professores, promovendo oportunidades de formação que estejam alinhadas com as demandas do cenário educacional.

O que leva a crer que esse percurso de desenvolvimento se modula como:

> [...] um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente— a escola — e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais (HOBOLD, 2018, p. 10).

Para exemplificar estaca a natureza do desenvolvimento profissional do docente como um processo que pode ocorrer de forma individual ou coletiva a complexidade e a variedade do desenvolvimento profissional do docente, enfatizando a necessidade de abordagens flexíveis que considerem as características individuais, o contexto escolar e a diversidade de experiências que contribuem para o aprimoramento contínuo das competências profissionais dos educadores.

Conforme o autor, esta função é de especialista e envolve conhecimentos específicos e habilidades especiais devido a sua complexa ocupação. De acordo com Libâneo (2015, p. 1): "O coordenador pedagógico ou professor – coordenador supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares".

O processo de ensino e aprendizagem envolve a relação professor e aluno e esta relação vem acompanhada de bagagens, que cada um traz consigo. Essas bagagens incluem experiências pessoais, culturais, sociais, emocionais e cognitivas. A compreensão dessas bagagens e a habilidade de integrá-las de maneira construtiva na sala de aula são fundamentais para promover um ambiente educacional inclusivo, enriquecedor e eficaz. O diálogo aberto, a empatia e a flexibilidade por parte dos educadores contribuem para fortalecer essa relação, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Ao nos referirmos ao ensinar podemos considerar uma proposta pedagógica, uma metodologia de ensino, concepções, os conhecimentos pessoais, acadêmicos e culturais do professor. A aprendizagem se refere ao aluno e também podemos considerar sua história, seus saberes e experiências, a sua forma de aprender, necessidades e particularidades. A escola, enquanto instituição educativa, também se caracteriza com uma concepção e metodologia, seleciona conteúdos, decide a melhor forma de avaliar os alunos e de sistematizar o processo de ensino e aprendizagem.

Acerca dos desafios da coordenação pedagógica no atendimento de níveis e modalidades na escola, a coordenadora pedagógica relata:

> A escola atende no momento só o nível de ensino médio (1º,2º e 3º) ano do ensino médio integral , com certeza e um grande desafio a escola de tempo integral , articular 8:00 horas de aulas diariamente requer um planejamento detalhado em conjunto com os docentes em função do ensino e aprendizagem dos alunos e a saber articular as atividades para obter a permanência desses adolescentes na escola pois eles passam a maior parte do dia na instituição , conta também nesses desafios a jornada de trabalho dos docentes fica mais sobre carregada trabalham mais em uma mesma instituição . (informação verbal, coordenadora pedagógica 2023).

A entrevista com a coordenadora pedagógica destaca desafios significativos enfrentados por uma escola que atende exclusivamente ao nível de ensino médio integral,c destaca a complexidade da implementação do ensino médio integral e a importância de abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas. Isso está alinhado com a compreensão contemporânea da educação, que reconhece a diversidade de necessidades dos alunos e a necessidade de práticas inovadoras para enfrentar os desafios do ensino integral.

A Educação Integral e a Escola em Tempo Integral foram trazidas para o Plano Nacional de Educação – Lei n. 13.005/2014 – como meta (Meta 6) para que “crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira” (BRASIL, 2014, s/p). O atendimento em tempo integral, assim, proporcionaria a orientação para cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e alimentação adequada. Esta ampliação do tempo tem por objetivo, ainda consoante a Lei, proporcionar um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem.

Desta forma é função do coordenador de articular os envolvidos nesta relação professores e alunos, viabilizando ações em conjunto que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem. Estabelecer parceria é essencial, o coordenador não trabalha sozinho, mas com o professor.

Para Silva e Ferreira (2011) cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-se aptos a contribuir para a construção e/ou desconstrução de uma sociedade visando à igualdade e justiça. Entretanto, sua função não está apenas em proporcionar a simples transmissão do conhecimento, tem o compromisso social para, além disso. Preocupa-se também em prover a capacidade do aluno de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou conforme as necessidades de seu desenvolvimento individual e social.

No tocante a articulação entre coordenação pedagógica e comunidade escolar, a profissional relata que:

> O coordenador deve acompanhar o trabalho docente, sendo assim responsável pelo elo entre os envolvidos (alunos e professores) na comunidade educacional. O relacionamento entre o coordenador e o professor e fundamental para uma gestão democrática e a aprendizagem dos alunos; (informação verbal, coordenadora pedagógica, 2023).

Assim, o coordenador pedagógico é responsável pela aprendizagem dos alunos, o que torna a mediação no processo de ensino e aprendizagem necessária em algumas etapas, no planejamento, elaboração de atividades, planos de intervenção e avaliação. Este trabalho é realizado em parceria com o professor.

Desta forma a relação entre professor e coordenador necessita ser de respeito e pautada nas atribuições de cada um. As relações de poder, de concordar com tudo ou de sempre querer agradar não estabelecem os vínculos necessários para que um trabalho pedagógico de parceria seja realizado.

A afirmação de Batista (2001) corrobora com a visão de um coordenador pedagógico parceiro que está com o professor não somente para avaliar resultados, mas para caminhar junto. Este caminhar implica em toda prática pedagógica que envolve o processo de ensino e aprendizagem na escola, planejamento, estudo, reflexão e ação na prática. Coordenar o trabalho pedagógico significa “transitar entre diferentes cenários e espaços’’ (BATISTA, 2001, p.109).

Acerca dos princípios pedagógicos, políticos e filosóficos adotados pela instituição, a coordenadora pedagógica desvela: “Os princípios pedagógicos adotados pela escola são: Educação para a transformação social; escola como espaço de conhecimento e formação dos sujeitos; dimensão social e política do ato de ensinar e a relação teoria e prática" (informação verbal, coordenadora pedagógica, 2023).

Os princípios pedagógicos adotados pela escola refletem a abordagem e as diretrizes fundamentais que orientam a prática educativa na instituição. Cada um desses princípios carrega consigo atribuições específicas que buscam promover uma educação mais ampla e significativa. Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2009, p. 994), a escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar.

Assim, essas atribuições representam uma abordagem holística da educação, onde o objetivo é formar não apenas indivíduos capacitados tecnicamente, mas cidadãos críticos, conscientes e engajados em sua comunidade e na sociedade. Cada princípio contribui para a construção de uma visão mais ampla e integrada do processo educativo.

A fiscalização das atividades escolares e a gestão eficiente buscam garantir um ambiente educacional que promova não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Assim, a colaboração ativa da família nesse processo fortalece os laços entre a escola e o ambiente doméstico, criando um sistema de apoio robusto para o aluno.

A abordagem integrada também reconhece a importância de uma educação que ultrapasse os muros da escola. O envolvimento da comunidade, as reuniões regulares e a comunicação transparente estabelecem uma parceria entre a instituição educacional e o ambiente ao redor, promovendo uma educação que esteja alinhada com as necessidades e valores locais.

Em suma, essa abordagem holística da educação busca formar não apenas alunos competentes academicamente, mas cidadãos que compreendam seu papel na sociedade, que estejam aptos a tomar decisões informadas, e que possuam habilidades sociais e éticas necessárias para contribuir de maneira significativa para o bem-estar da comunidade em que estão inseridos. É, portanto, uma visão que transcende a sala de aula, abraçando o desenvolvimento completo do indivíduo.

3.3. Experiência vivenciada no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar

Nesta seção se analisa experiências formativas refletivas teoricamente acerca da atividade pedagógica realizada em uma instituição estadual de Ensino Médio Integral de Bragança (PA), realizada no dia 31 de outubro de 2023. Iniciou-se o processo de planejamento da atividade com as coordenadoras pedagógicas acerca do assunto e os objetivos a serem alcançados com a atividade realizada em conjunto direcionada para os pais e responsáveis dos alunos do 2º do Ensino Médio Integral.

O Estágio ocorreu durante 9 dias, das 7:00 horas as 12:00 horas com carga horário de 45 horas, junto a coordenação escolar. A rotina escolar desempenha um papel fundamental na atuação da coordenação pedagógica, pois proporciona a estrutura necessária para o funcionamento eficiente da instituição de ensino e o desenvolvimento adequado dos processos educacionais.

De acordo com Barbosa (2006, p. 41): “A escola preocupa-se em atender a rotina, para que nada saia do controle, como afirma Barbosa”, sendo a ideia relacionada a rotina é a sequência temporal. Rotineiras são as ações ou os pensamentos – mecânicos ou irrefletidos –

realizados todos os dias da mesma maneira, um uso geral, um costume antigo ou uma maneira habitual, ou repetitiva de trabalhar.

Portanto, a organização do espaço e do tempo, também e uma das funções atribuídas a coordenação pedagógica, sendo assim importante a estrutura de horários para o bom funcionamento das ações e atividades feitas pela coordenação pedagógica, como gestão de tempo, articulação curricular, acompanhamento do rendimento escolar e comunicação entre a escola e a família, portanto a rotina escolar cria um ambiente estruturado que favorece o aprendizado dos alunos, facilita a gestão escolar e oferece à coordenação pedagógica a base necessária para desempenhar suas funções de forma eficaz.

Contudo, foi observado aspectos sobre a relação entre família e escola com a coordenação pedagógica, sendo que essa mediação desempenha um papel crucial no desenvolvimento e educação de jovens, especialmente quando se trata de assuntos relacionados a deveres, direitos e responsabilidades mútuas.

Esta parceria é essencial para criar um ambiente de aprendizado saudável e apoiar o crescimento integral dos alunos, a escola faz esse papel de elencar as duas instituições, estabelecendo pontos-chaves a serem tratados como; Comunicação Aberta e Transparente, Envolvimento dos Pais na Educação, Definição de Deveres, Direitos e Responsabilidades, Resolução de Conflitos e Desenvolvimento Socioemocional.

Para Libâneo (2001), o campo da educação é bastante amplo, pois abarca as diferentes modalidades da educação: educação formal, informal e a não formal, e essas vão se distinguir pela espontaneidade do ato educativo, sistematização dos conteúdos, etc. Nessa perspectiva podemos afirmar que a família é um estreito âmbito, um mundo à parte, onde as pessoas podem vivenciar seus costumes, suas trocas, sua religião e aprendem a importância de respeitar e ser respeitado. A escola, por sua vez, deve completar a tarefa da família aperfeiçoando o caráter e corroborando para as vivências sociais.

Os objetivos a serem alcançados estavam pautados em algumas demandas sugeridas no diálogo com o gestor e as coordenadoras da escola, como: Alinhamento de Expectativas, Conscientização sobre Direitos e Deveres, Participação Ativa dos Pais, Avaliação do Desempenho dos Alunos, Desenvolvimento Socioemocional, Definição de Metas relacionado (SAEB) e Promoção da Cooperação Escola-Família.

Com os objetivos elencados juntamente à coordenação pedagógica, iniciou-se a organização e planejamento da reunião com os assuntos pertinentes à relação escola-família sobre compartilhar responsabilidades e educações.

Assim, ao estabelecer e fortalecer a mediação entre família e escola diante de assuntos relacionados a deveres, direitos e responsabilidades, cria-se um ambiente propício para o sucesso educacional e desenvolvimento integral dos alunos. A colaboração efetiva entre essas duas esferas é essencial para proporcionar uma experiência educacional enriquecedora e sustentável.

Seguindo os dias de observação e participação aconteceram algumas atividades da programação da escola como algumas avaliações. As avaliações educacionais na escola são importante e obrigatórias durante os semestres, portanto os alunos se preparam trimestralmente para as provas avaliativas inscritas, a coordenação e responsável por esse calendário de atividades curriculares junto aos docentes, para além dessas avaliações internas algumas externas, estava no cronograma da escola algumas avaliações nacionais e estaduais como nesse ano de 2023, está prevista a avaliação do Sistema de avaliação da Educação Básica (SAEB), sendo um conjunto de avaliações externas em larga escalas que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Diante do exposto à escola estava se preparando para essa avaliação externar, a coordenação pedagógica, gestores e docentes estavam todos focados no cronograma da realização da prova, portanto realizando simulados semanalmente para a preparação dessa atividade. A coordenação e nós estávamos responsáveis por conferir as provas e as ausências de alunos na frequência escolar, pois era necessário o levantamento de todos os matriculados no terceiro ano do ensino médio, esse público era o alvo dessa avaliação, e não poderiam estar ausente nos dias dos simulados e da prova, que estava marcada para dia 26 de outubro de 2023, às 7:30 da manhã com duração de 4 horas.

Contudo durante os dias de participação realizou-se um projeto na quadra da escola em conjunto gestão, coordenação pedagógica, professor de língua portuguesa e os alunos.

Figura 1: apresentação do projeto realismo gastronômico

Fonte: elaborado pela autora (2023)

O projeto realismo gastronômico foi realizado com a comunidade escolar, participando e interagindo com perguntas e respostas sobre o assunto. Depois das apresentações, aconteceu a exposição da literatura gastronômica, com pontos históricos desde o seu surgimento até a atualidade, relacionando com a culinária da região norte (PA). Posteriormente aconteceu a degustação de comidas típicas na quadra da escola.

Figura 2: apresentadores do projeto realismo gastronômico

Fonte: elaborado pela autora (2023)

De acordo com Vygotsky (1989) salienta que as possibilidades que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lúcido e consciente, capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive. Nesta medida, o acesso a instrumentos físicos ou simbólicos desenvolvidos em gerações precedentes é fundamental. A

escola tem objetividade em seus projetos com interação social, sempre inserindo os demais membros da instituição, quais sejam comunidade escolar e local.

Com os objetivos elencados juntamente à coordenação pedagógica, iniciou-se a organização e planejamento da reunião com os assuntos pertinentes à relação escola-família sobre compartilhar responsabilidades e educações.

Diante o exposto e das observações feitas na rotina escolar, compreendeu-se a necessidade de elencar as vivências de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em componentes curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme Quadro 3:

Quadro 3: Componentes curriculares contribuintes para o Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTÁRIO
Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares (60h)	Fundamentos teóricos e competências da coordenação pedagógica, articulação do projeto pedagógico da escola. Dinamização das atividades educativas, integração escola família comunidade e Implementação de programas de educação continuada aos docentes.
Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais (60h)	Teorias da administração, organização educação. Teorias e práticas das organizações educacionais. Processo sócio-histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais, a gestão educacional e o projeto político da escola, processo de administração democrático, formas de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. Gestão de recursos públicos da educação Básica, Fontes, distribuição e controle social, formas alternativas de financiamento da Educação.
Política Educacional (60h)	Compreender as políticas de educação no Brasil a partir de legislações para os níveis de Educação Básica e Ensino Superior, relação público e privado, papel de organismos internacionais e planos educacionais.
Planejamento Educacional (60h)	Introdução ao estudo do planejamento, fundamentos do planejamento educacional, políticas educacionais e suas consequências, planejamento participativo em educação, projetos em educação, plano de unidade, plano de aprendizagem. Em Planejamento Educacional.

Fonte: elaborado pela autora a partir do Projeto Pedagógico de Curso (UFPA; FACED, 2012)

Esses ementários e componentes curriculares contribuíram para a experiência formativa do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar. Portanto, para uma boa relação entre o estagiário e a ambiente educacional se faz necessários usar a experiência teórica para a elaboração de atividades no estágio supervisionado.

Considerando a atuação em coordenação pedagógica, alguns elementos da coordenação do trabalho pedagógico podem ser encontrados nos componentes curriculares supracitados, como: garantia do bom funcionamento da instituição educacional; colaboração entre professores no desenvolvimento de estratégias de ensino, facilitação de a comunicação

entre professores, alunos e pais; eficiência e eficácia operacional de sistemas educacionais e unidades escolares; desenvolvimento de planos estratégicos para alcançar metas educacionais; integração da comunidade no processo de planejamento educacional. Tais aspectos interdisciplinares contribuem para atuação profissional na área de coordenação pedagógica, com vistas a excelência acadêmica, o bem-estar discente e o desenvolvimento contínuo da instituição de ensino.

Diante do exposto, podemos afirmar que os componentes curriculares têm didáticas relacionadas à realidade e podem beneficiar o trabalho pedagógico na escola, com propostas dinamizadoras do conhecimento e, além disso, como processo de comunicação e construção. O caráter dialógico é fundante para a interdisciplinaridade, já que na construção do conhecimento cada disciplina deve ser interconectada às outras.

Luck (2003 p. 92) assevera que "[...] a interdisciplinaridade implica admitir a ótica pluralista das concepções de ensino e estabelecer o diálogo entre as mesmas e a realidade escolar para superar suas limitações." Logo, o diálogo é premissa fundamental à interdisciplinaridade, uma vez que sua pedagogia se consubstancia na interação, no diálogo, na conexão entre diferentes disciplinas.

Os sujeitos do processo educativo necessitam pensar e agir coletivamente, a interdisciplinaridade não pode ser desenvolvida por um ou dois deles. A escola, professores, estudantes e família, assim como o Estado, devem se engajar, coletivamente, para que o processo atinja os próprios docentes e, sobretudo, os discentes, os principais beneficiados da educação interdisciplinar. Segundo Luck (2003, p. 92):

> Interdisciplinaridade é o processo que envolve a integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual.

Nesse sentido, a coordenação pedagógica se constitui enquanto campo interdisciplinar e didático-pedagógico inserido no planejamento de atividade pedagógica junto a escola, com elaboração de estratégias e alinhamento as necessidades escolares. Durante a experiência do estágio supervisionado, pode se solidificar sua identidade como futuro educador, podendo ser construído através das experiências da vida coletiva, como possibilidade de percepção, vivência da realidade e formulação de hipóteses que se afirmam ou não por meio das atividades desenvolvidas e analisadas à luz de estudos relacionados à coordenação pedagógica.

De acordo com Pimenta e Lima (2018, p. 6):

> [..] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

O campo do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar deve ser um espaço em que se constrói experiências, conhecimentos e práticas que visem melhorar as práticas de ensino e as relações sociais que permeiam o ambiente escolar, bem como deve ser centrado na dialogicidade. Conforme apontam Pimenta e Lima (2018, p. 129-130):

> [...] o estágio precisa ser, em seus fundamentos teóricos e práticos, esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos.

Desse modo, compreende-se que o Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar contribui de forma significativa na formação do pedagogo, o qual possibilita atrelar teoria e prática por meio das experiências vivenciadas e refletir sobre as práticas pedagógicas e situações que permeiam o espaço escolar. Assim, a elaboração da reunião na escola proporciona uma experiência significativa no ponto de vista de relações sociais, desde o convite feito aos pais e a cumplicidades da gestão e coordenação escola na hora de articular essa ação.

Assim, essas ações em conjunto com a escola e comunidade permitem promover um impacto positivo com os agentes responsáveis pelas grandes mudanças na educação e articulação entre escola e família, então os coordenadores, docentes e os funcionários das instituições de ensino. Segundo Libâneo (2006, p. 843-876):

> [...] se estamos convencidos de que a maneira de a escola contribuir para a transformação social é o alcance de seus fins especificamente educacionais, precisamos dotá-la de racionalidade interna necessária a efetivação desses fins. (...) A administração escolar precisa saber buscar na natureza própria da escola e dos objetivos que ela persegue os princípios, os métodos e as técnicas adequadas ao incremento de sua racionalidade.

Por isso, a instituição de ensino estabelece um espaço de mudança e de transformação da realidade buscando a cumplicidade da família, é autoria e conivência desses agentes, nos trabalhos coletivos a participação de toda a equipe no mesmo intuito de romper os paradigmas e dar seguimento às mudanças. Portanto, essas atuações dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) afirmam figurar uma cultura simples e com desenvolvimento, sendo assim,

dando oportunidade para oferecer articulações com as políticas educacionais, como uma construção coletiva.

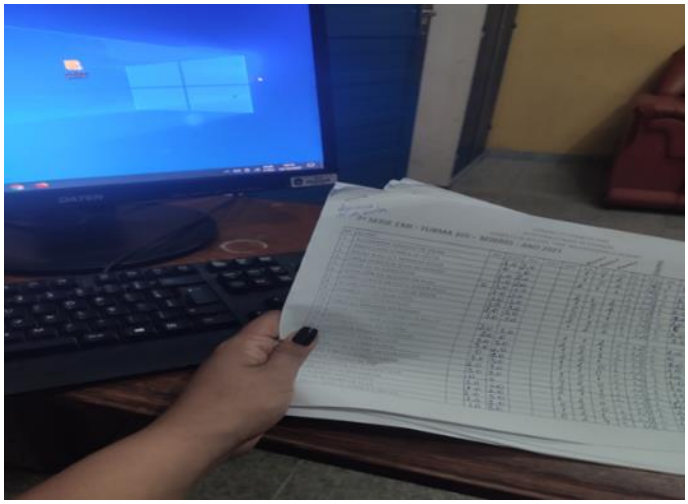
Considerando a eficiência da prática de ensino e aprendizagem como pilar essencial no contexto do processo pedagógico, é imperativo assegurar que a abordagem adotada seja não apenas eficaz na consecução das metas estabelecidas, mas também otimizada em termos de recursos disponíveis. Nesse sentido, a efetividade desses processos deve ser avaliada considerando a rica interseção entre os aspectos sociais e culturais presentes no ambiente educacional.

A experiência de planejar algo para além da instituição escolar é de extrema importância, pois se percebe que as atribuições do(a) coordenador(a) pedagógico(a) vai para além dos muros da escola: faz-se necessário empenho pessoal para contribuir para o ensino e aprendizagem educacional e social dos sujeitos envolvidos. Articular docentes, discentes e família requer O papel central da coordenação pedagógica transcende as demais atividades escolares, proporcionando uma perspectiva ampla do contexto educacional. Nesse cenário, é possível compreender de maneira mais abrangente o papel social desempenhado pela coordenação em conjunto com toda a instituição, constituindo-se como um elemento fundamental para minha formação.

A atuação na coordenação pedagógica propicia uma imersão mais profunda na dinâmica escolar, permitindo-me perceber a interconexão entre as diferentes áreas e setores da instituição educacional. Essa experiência contribui de forma essencial para o meu desenvolvimento como profissional, promovendo a construção social de valores como responsabilidade, autonomia, sociabilidade, cooperação e criatividade.

Logo que foi decidido a reunião entre pais e responsáveis foi feito uma relação de frequência dos alunos do 3 º ano do Ensino Médio Integral para saber o quantitativo de matrícula para ter base de quantos pais e responsáveis poderiam estar presente na reunião, para planejamento de lugares e espaço físico.

Figura 3 – ficha de frequência dos alunos para a reunião



Fonte: elaborado pela autora (2023)

A partir do plano da atividade pedagógica construímos um cronograma de atividades para a reunião do desdá estrada com boas-vindas até o fim do evento. No plano de atividade pedagógica estava previsto um acolhimento inicial pelo gestor da instituição, depois da participação da gestão escolar o segundo momento seria da coordenação pedagógica participando com assuntos pertinentes da participação da família no ambiente escolar, sobre a importância e a ausência dessa instância formativa perante o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

A relação de poder profícua entre pais, professores e alunos(as) é uma parte importante do desenvolvimento educacional e do bem-estar de adolescentes. Quando pais e professores trabalham juntos de maneira colaborativa e comunicativa, isso pode ter benefícios para o sucesso do aluno e seu desenvolvimento geral (COLOMBO, 2018).

Faz-se necessário a partilha de responsabilidades entre essas duas instituições educacionais, sobre uniforme, cumprimento de horário, cronograma de atividades e avaliações, diversos aspectos foram abordados, uniforme, discussão sobre a importância da padronização do uniforme escolar para promover a identidade e a pertencimento à comunidade escolar, destaque para como o uniforme contribui para a comunicação visual da escola, promovendo uma imagem coesa e representativa.

Outro aspecto tratado pelo gestor foi sobre cumprimento de horário, pontualidade, ênfase na importância da pontualidade tanto por parte dos alunos quanto dos professores para garantir o bom funcionamento das atividades escolares. Respeito ao tempo, discussão sobre como o cumprimento de horários reflete o respeito ao tempo do outro e contribui para um ambiente escolar organizado. Cronograma de atividades, organização, abordagem sobre a

necessidade de um cronograma claro e organizado para orientar as atividades escolares ao longo do ano letivo.

Estímulo à participação de todos os envolvidos na construção e seguimento do cronograma, promovendo um engajamento coletivo. Avaliações, enfatização da transparência no processo de avaliação, incluindo a comunicação clara de critérios, objetivos e resultados. Esses aspectos refletem uma abordagem abrangente e integrada da gestão escolar, visando não apenas à implementação de normas e rotinas, mas também à promoção de um ambiente educacional saudável, participativo e comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim iniciou-se a apresentação com slide de explicações de deveres e direitos da escola e da família.

No dia da reunião, o horário estava agendado para as 8:00 horas da manhã, e todas as providências já haviam sido tomadas para receber os pais e responsáveis no auditório. A preparação antecipada incluiu a organização do espaço consoante a programação prevista, com destaque para o uso de recursos como Datashow e caixa de som para a realização das apresentações.

Nesse cenário cuidadosamente preparado, deu-se início à reunião com o gestor escolar, acompanhado das coordenadoras pedagógicas e estagiárias. O cronograma estabelecido abordou diversas pautas relevantes, com foco especial na partilha de responsabilidades entre a família e a escola. Essa abordagem reflete o compromisso da instituição em promover uma parceria efetiva entre educadores e familiares, reconhecendo a importância conjunta no processo educacional.

A experiência de contribuir para a formação social durante esse momento de reunião no estágio supervisionado revelou-se de extrema importância para minha formação na graduação. Ao vivenciar a dinâmica real de uma reunião escolar, pude aplicar e aprimorar conceitos aprendidos em sala de aula, desenvolvendo habilidades práticas relacionadas à gestão escolar, comunicação efetiva e interação com os pais.

O ambiente propício criado para essa reunião não apenas facilitou a troca de informações, mas também promoveu uma atmosfera de colaboração e entendimento mútuo. Essa experiência prática enriqueceu minha formação acadêmica, proporcionando uma perspectiva valiosa sobre a integração entre teoria e prática no contexto educacional.

Figura 4: Apresentação do gestor escolar

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

Entre responsabilidades educativas das esferas familiar e escolar, apresentou-se dispositivo legal para sua implementação compartilhada, conforme assinalado no Art. 1º da LDB: "[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (BRASIL, 1996, s/p). Ao trazer essa perspectiva para a discussão na reunião, é possível enfatizar que a educação não se restringe ao ambiente escolar isoladamente. Pelo contrário, ela se integra de forma intrínseca à vida cotidiana dos alunos, considerando suas interações familiares, sociais e culturais. Essa análise pode servir como base para a compreensão da importância da parceria entre escola e família, uma vez que a educação é um processo contínuo e abrangente que envolve diversos contextos. Essa perspectiva sugere a importância de fortalecer não apenas a relação direta entre pais, professores e alunos, mas também reconhecer e potencializar as interconexões presentes em toda a comunidade educacional.

Embora as perspectivas dos pais e dos professores sobre as suas interações tendessem a permanecer focado no aluno, houve algum reconhecimento do poder mais amplo de conexões mais fortes (COLOMBO, 2018). O reconhecimento do poder mais amplo dessas conexões fortalece a compreensão de que a educação é um esforço coletivo, no qual cada componente da comunidade escolar desempenha um papel significativo. Essa abordagem integrada e colaborativa alinha-se não apenas com os princípios fundamentais da LDB, mas também com uma visão mais abrangente de educação como um processo que transcende os muros da escola, impactando e sendo impactado pelos diversos aspectos da vida dos estudantes.

No segundo momento aconteceram os informes da coordenadora pedagógica, ao relembrar dos momentos com os alunos no cotidiano em sala de aula, compartilhando informes

como cronograma semestral e feriados e eventos, a colaboradora percebe a importância de seu trabalho pedagógico no diálogo dentro da escola junto aos docentes e discentes, desejando permanecer para cada vez mais, para incentivas a prática profissional dos docentes, assim como contribuir para a qualidade de ensino e da aprendizagem.

Figura 5: Apresentação da coordenadora pedagógica

Fonte: arquivo pessoal da autora (2023)

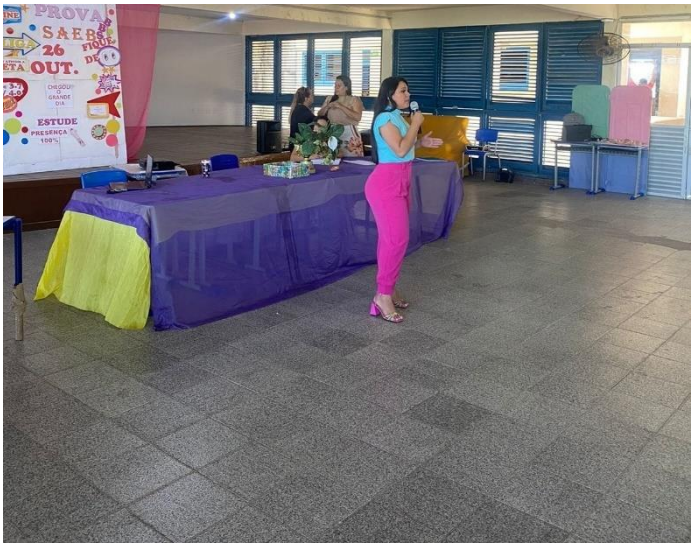
A colaboradora narra que coordena "A orientação deles na escola e está sentindo falta de alguns responsáveis" analisado o quantitativo de 6 turmas de 3º ano estão presentes 16 responsáveis (caderno de campo, 31/10/2023). Conversando com os professores sobre essa ausência, percebe-se assim os pontos negativos, durantes as práticas pedagógicas ocorrida durante o ano letivo, pois quase não frequentam os projetos abertos a comunidade escolar.

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na LDB, que no seu artigo 2º traz o seguinte discurso: "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais." (BRASIL, 1996, s/p).

Destaca que a falta de participação dos responsáveis pode ter impactos negativos nas práticas pedagógicas ao longo do ano letivo, uma vez que eles raramente participam dos projetos abertos à comunidade escolar. A ausência dos responsáveis é percebida como um fator limitante nas atividades que envolvem a interação entre a escola, os alunos e suas famílias. Menciona a importância da presença da família no contexto escolar.

Assim elencou-se, o momento da apresentação dos *slides* produzido pelas estagiárias com interação dos pais e responsáveis, com pontos relevantes sobre o tema: Família e Escola; Partilha de Responsabilidades e Educações. Foi uma experiência bastante relevante diante das atuações da coordenação pedagógica, pelo envolvimento com a família durante esse processo de atuação da coordenação pedagógica junto à comunidade escolar, pois nos possibilita a oportunidade de enriquecimento profissional e pessoal, durante o estágio supervisionado em gestão e coordenação escolar.

Figura 6: Apresentação na reunião de pais e responsáveis



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Experienciar esse diálogo com os(as) participantes na atividade pedagógica e funções vinculadas a atuação da coordenação pedagógica a partir do Estágio Supervisionado de Gestão e Coordenação é de suma importância para nossa profissionalidade, pois proporciona vivências mais próximas de gestores(as) escolares e coordenadores(as) pedagógicos(as) nos ambientes educacionais, possibilitando relações teóricas e práticas em nossa formação.

A função do coordenador pedagógico no cotidiano da escola é ser o responsável pelos processos administrativo e educacional de qualidade. É administrar o corpo docente objetivando garantir a qualidade do serviço educacional prestado. O coordenador pedagógico trabalha diretamente dentro da escola e tem como objetivo garantir a formação continuada da equipe de professores e as articulações educacionais nesse ambiente. Garcia (2007), ao estudar à função da coordenação pedagógica em relação ao projeto de formação desenvolvida pela escola, também contribui de forma bastante convergente com essas ideias:

> [...] mais do que o entendimento de que o papel da coordenação pedagógica é o de tomar conta e controlar o que os professores e professoras devem fazer para ensinar, a ação da coordenação está mais preocupada em garantir e desenvolver o compromisso e a competência, segurança e autonomia do grupo de docentes no cotidiano da ação educacional [...] está igualmente preocupada com a construção de sua competência para ensinar e promover a aprendizagem de seus alunos está preocupada em garantir aos professores e professoras um espaço de formação onde possa expor suas dificuldades e questionamentos[...]. (GARCIA, 2007, p. 56 - 57)

Contudo, o coordenador pedagógico desempenha um papel crucial ao conhecer as rotinas diárias, as necessidades da comunidade escolar e as propostas pedagógicas da instituição. Essa compreensão aprofundada possibilita a atribuição de novos significados à prática educativa da escola e à abordagem pedagógica dos professores, promovendo, assim, um ambiente mais enriquecedor para toda a comunidade escolar.

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado de gestão e coordenação escolar proporcionou-me valiosas reflexões e contribuições relacionadas a essa profissão. Podendo perceber de forma concreta como o coordenador pedagógico atua como agente facilitador, promovendo não apenas a integração eficiente das atividades escolares, mas também o aprimoramento constante das práticas pedagógicas.

Essa imersão prática na gestão e coordenação escolar permitiu-me compreender como a figura do coordenador pedagógico é essencial na promoção de um ambiente educacional dinâmico e eficaz. O papel de intermediário entre as metas educacionais e a prática em sala de aula torna-se evidente, evidenciando como a atuação desse profissional é estratégica para o sucesso do processo educativo.

Figura 7: registro de finalização da atividade pedagógica.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A coordenação pedagógica em ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento das práticas educativas em uma instituição de ensino. A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na promoção de uma educação de qualidade, alinhada aos princípios pedagógicos e políticos contemporâneos.

O coordenador pedagógico é, antes de tudo, um professor que, de modo diferente dos demais professores, deve responder pelas obrigações que lhe foram confiadas, a saber: “a operacionalização do acompanhamento de seus companheiros de profissão, dos índices da escola e do desenvolvimento dos processos escolares como um todo” (LEITE; MIRANDA; VERAS, 2017, p. 31). Portanto, ressalta a complexidade do papel do coordenador pedagógico, que vai além do ensino em sala de aula, abrangendo aspectos de gestão, acompanhamento de colegas e análise de indicadores educacionais. Destaca-se também a necessidade de uma abordagem diferenciada por parte desse profissional, que desempenha um papel estratégico na busca por uma educação de qualidade.

A coordenação pedagógica pode desenvolver uma visão abrangente para orientar as práticas educativas na instituição, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da educação oferecida abordagens pedagógicas: refletindo sobre diferentes abordagens pedagógicas, como construtivismo, socio construtivismo, pedagogia crítica, entre outras.

Ao considerar como essas abordagens podem ser integradas e adaptadas para atender às necessidades específicas dos(as) alunos(as) na instituição, é crucial investigar teorias relacionadas ao desenvolvimento profissional, com ênfase naquelas que destacam a importância das relações entre a escola, os pais e a comunidade. Como a coordenação pedagógica pode fortalecer essas parcerias para promover um ambiente educacional mais aberto e participativo?

A análise dessas teorias proporciona percepções valiosas sobre como os profissionais da educação podem se desenvolver continuamente, considerando não apenas as práticas em sala de aula, mas também as interações com os pais e a comunidade. Integrar essas abordagens de desenvolvimento profissional pode resultar em estratégias mais holísticas e adaptáveis, alinhadas às demandas específicas dos alunos e à diversidade presente na instituição.

Quando observamos os aspectos relacionados ao plano de atividade e à reunião com a família e a escola, torna-se evidente que uma compreensão clara dos direitos e deveres mútuos estabelecem expectativas realistas e promove um ambiente de respeito mútuo, fundamental para a colaboração eficaz.

Essa colaboração, por sua vez, está diretamente relacionada à melhoria no rendimento e comportamento escolar dos alunos(as). Ao estabelecer um ambiente de apoio mais consistente para o aprendizado, a parceria entre pais e professores não apenas ajuda a identificar problemas

mais cedo, mas também facilita a implementação de estratégias de apoio quando necessário. Essa sinergia entre a escola e a família cria um ecossistema educacional mais robusto, onde os alunos(as) são beneficiados por uma rede de apoio integrada e focada no seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Foi percebido um maior envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos. Relações mais próximas entre a família e a escola criam um senso de comunidade, em que os pais se sentem mais à vontade para participar ativamente na escola, seja em eventos, reuniões ou em atividades educacionais. De acordo com Picanço (2012, p. 43):

> A Família é considerada a instituição social básica a partir da qual todas as outras se desenvolvem, a mais antiga e com um carácter universal, pois aparece em todas as sociedades, embora as formas de vida familiar variem de sociedade para sociedade. A Organização das Nações Unidas (ONU) em 1984, refere a Família como o elemento de base da sociedade e o meio natural para o crescimento e o bem-estar de todos os seus membros.

Assim, a necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

Diante do experenciado, o estágio supervisionado de gestão e coordenação escolar se fez necessário nessa etapa da minha formação inicial, uma vez que contribuiu para ter autonomia e confiança, pois é fundamental para lida com o trabalho organizacional da escola, bem como imprescindível para elaboração de conceitos sobre coordenação pedagógica e embasamento teórico-metodológico relacionando com a prática política e pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio de coordenação escolar proporcionou uma experiência enriquecedora para a sua formação como pedagoga. Ao longo desse período, você pôde vivenciar de perto os desafios e as responsabilidades inerentes ao papel da coordenação escolar, compreendendo a complexidade dessa função e sua importância para o bom funcionamento da instituição de ensino. Uma oportunidade única e indispensável para a aquisição de novos conhecimentos para nós acadêmicos e futuros professores, coordenadores e gestores escolar, o estágio é o momento em que as teorias aprendidas por nós acadêmicos são aliadas a prática, ou seja, é o momento onde o estudante enquanto estagiário experimenta e atua formalmente em seu campo de formação, e busca ainda assimilar os aspectos teóricos com aspectos práticos.

No âmbito formativo, o estágio ofereceu oportunidades valiosas de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. A teoria foi complementada pela experiência prática, permitindo uma integração mais sólida e uma compreensão mais profunda das dinâmicas escolares. A vivência direta na coordenação proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades específicas, como a gestão de equipes, o planejamento pedagógico e a resolução de conflitos.

A atuação da coordenação escolar abrange diversas esferas, desde a promoção de práticas pedagógicas inovadoras até o acompanhamento do desempenho escolar dos alunos. A interação constante com professores, alunos e demais membros da comunidade educativa permitiu um entendimento abrangente das demandas e necessidades da escola. A capacidade de articular e implementar projetos educacionais, além de lidar com questões administrativas e pedagógicas, certamente foi aprimorada ao longo desse período de estágio.

A relação entre família e escola é um aspecto crucial da atuação da coordenação escolar. O estágio proporcionou visões valiosas sobre como estabelecer uma comunicação eficaz com os pais, envolvê-los no processo educativo e promover uma parceria sólida entre a escola e a comunidade. A compreensão de que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre escola e família foi reforçada, destacando a importância do engajamento mútuo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Em síntese, o estágio de coordenação escolar desempenhou um papel fundamental na sua formação como pedagoga, proporcionando uma visão ampla e prática das responsabilidades inerentes a essa função. As experiências vivenciadas contribuíram não apenas para o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também para a consolidação de uma postura reflexiva e proativa diante dos desafios educacionais. A interação constante com diferentes atores do ambiente escolar fortaleceu a compreensão da importância da colaboração e da construção coletiva para o sucesso do processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm >. Acesso em: 12 de novembro. 2023.

BRITO, I. B. *et al*. O planejamento de ensino educacional como estratégia de mudança da educação escolar. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 11, n. 17, p. 224-231, dez. 2017.

CAVALLI, A. S. *et al*. Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física: estudo comparativo entre dois programas universitários-Brasil e Portugal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, p. 255-264, 2014.

COLOMBO, T. F. S. **A convivência na escola a partir da perspectiva de alunos e professores**: investigando o clima e sua relação com o desempenho escolar em uma instituição de ensino fundamental II e médio. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Educação, Marília, 2018.

FERNANDES, N. S; FARIA, L. R. A. O trabalho do coordenador pedagógico do ensino fundamental I a partir da perspectiva crítica de educação. **Acta Scientiarum Education**, v. 45, p. 1-12, 2023.

GANDIN, D. **Soluções de planejamento para uma prática estratégica e participativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOMES, P. A; CARVALHO, G. N; FRANÇA, A. P. A Atuação do Coordenador Pedagógico no Ambiente Escolar da Escola Municipal Antônio de Carvalho e Escola Estadual Professor Manuel Leite. **Revista de psicologia**, v. 15, n. 58, p. 334-350, 2021.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Penso Editora, 2017.

HOBOLD, M. S. Desarrollo profesional de los profesores: aspectos conceptuales y prácticos. **Práxis Educativa**, v. 13, n. 2, p. 425-442, 2018.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INEP. **Resultados. Disponível em:** https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb. Acesso em 21/12/2023.

LEITE, L. R. *et al*. Coordenador pedagógico: influências da formação na prática profissional. **Revista iberoamericana de educación,** v. 73, n. 1, p. 29-50, 2017.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 843-876, 2006.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa:** uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2003.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativas. São Paulo: Editora Pedagogia e Universitária, 1986.

GARCÍA, C. M. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de ciências da educação**, v. 8, p. 7-22, 2009.

MARQUES, J. P. A “observação participante” na pesquisa de campo em Educação. **Educação em foco**, v. 19, n. 28, p. 263-284, 2016.

MARTINS, I; VEIGA, M. **Uma análise do currículo da escolaridade básica na perspectiva da Educação em Ciências.** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1999.

MINAYO, M. C. S. O. desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PLACCO, V. M. N. S; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar**: articulador, formador e transformador. São Paulo: Loyola, 2015.

REIS, M. P. I. F. C. P. *et al*. **A relação entre pais e professores**: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Tese (Doutorado em Educação Infantil e Famíliar) – Universidade de Málaga, Doutoramento em Educação Infantil e Familiar, Málaga, 2008.

TOSTA, M. C. **Síndrome de alienação parental: a criança, a família e a lei**. [2013]. Disponível em: http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2013_1/marlina_tosta.pdf. Acesso em 27 de novembro de 2023.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SILVA, L. G. M; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e docência**, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014.

BATISTA, S. H. S. S. Coordenar, avaliar, formar: discutindo conjugações possíveis. **Coordenador pedagógico e o espaço da mudança**, 2001.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S**. Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BARBOSA, M. C. S**. Por amor e por força:** rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBANEO, C. J. **Organização e gestão da escola teoria e prática**. São Paulo: Hecus Editora, 2015.

LIMA, M. S. L; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação & Sociedade**, v. 27, p. 843-876, 2006.

BRASIL. lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_ 03/leis/L9.394.htm>. Acesso em: 8 nov. .2023

PICANÇO, A. L. B**. A Relação entre Escola e Família:** as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica) – Escola Superior de Educação João de Deus, Mestrado em Ciências da Educação, Lisboa, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ATIVIDADE PEDAGÓGICA "FAMÍLIA E ESCOLA: PARTILHA DE RESPONSABILIDADES E EDUCAÇÕES"

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PLANO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA PARA GESTÃO ESCOLAR E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar	**CÓDIGO:** PD04094	**PERÍODO LETIVO**: 2023.4
INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO: EEEMI Professor Bolivar Bordallo da Silva	**PERÍODO DE ESTÁGIO:** out./dez.	**TURNO:** Matutino

DOCENTES: Antônio Matheus do Rosário Corrêa e Carolline Septimio Limeira
MONITOR: João Douglas Cardoso

FAMÍLIA E ESCOLA: PARTILHA DE RESPONSABILIDADES E EDUCAÇÕES

INTRODUÇÃO

Família e Escola são duas instituições que se completam: cada uma proporciona diferentes ferramentas e experiencias próprias, para a aprendizagem de diversos conhecimentos. Dessa forma, é importante que ambas andem juntas para melhor desenvolvimento do sujeito. Sem a família, a escola não consegue suprir todo apoio afetivo que os sujeitos devem ter para se desenvolver. Por outro lado, sem a escola, a família não é capaz de fornecer todo aparato educacional técnico, político e pedagógico necessário a convivência humana. O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar é componente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e para garantia da qualidade de vida de adolescentes, assegurando a saúde mental, lazer e segurança em casa e na escola. O ambiente escolar possui função importantíssima, enquanto instituição educativa, porém, sem o envolvimento da família na vida do aluno e nas atividades da escola, seu compromisso social perde força.

Por isso, faz-se necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento de adolescentes em todo seu processo de aprendizagem, com participação em ações promovidas na escola e atuação ativa na educação, como forma de garantir o necessário para seu desenvolvimento.

A E.E.E.M.I. Professor Bolivar Bordalo da Silva, através de projetos e reuniões de pais e mestres, visa melhorar a integração família e escola, estimulando a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. A partir dessa mobilização da escola e observações realizadas durante as vivências de estágio, pensamos em acolher as famílias, proporcionando momentos prazerosos e educativos, com atividades temáticas recreativas em reunião com a participação de pais, educandos, professores e comunidade escolar em geral, estreitando os nossos laços de compromisso e parceria.

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver um trabalho coletivo entre família e profissionais da educação no ambiente escolar, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem de alunos(as), como parceiros e colaboradores conscientes para valorização e reconhecimento desses agentes educativos.

Específicos:

Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar;

Dialogar sobre os direitos e deveres da família no contexto escolar;

Estreitar as relações entre a família e a escola;

Estimular a participação das famílias nos projetos pedagógicos

Fortalecer a relação entre professores /pais /educandos

MÉTODO

A programação está estruturada em uma reunião de pais e mestres, plantões pedagógicos atividade que ocorrerão ao longo da reunião com palestras, apresentação de slide e panfletos sobre alguns conceitos de direitos e deveres da escola e família. A reunião acontecera no auditório da escola deverão conter interação entre pais e organizadores, interligando a teoria e a pratica da educação cotidiana.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria na compreensão dos papéis e responsabilidades tanto dos pais quanto da escola.

Razão: Uma compreensão clara dos direitos e deveres de ambas as partes estabelece expectativas realistas e promove um ambiente de respeito mútuo, fundamental para a colaboração eficaz.

Melhoria no rendimento e comportamento escolar dos alunos.

Razão: A colaboração entre pais e professores permite um ambiente de apoio mais consistente para o aprendizado dos alunos, ajudando a identificar problemas mais cedo e a implementar estratégias de apoio quando necessário.

Maior envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos.

Razão: Relações mais próximas entre a família e a escola criam um senso de comunidade, onde os pais se sentem mais à vontade para participar ativamente na escola, seja em eventos, reuniões ou em atividades educacionais.

Ambiente escolar mais positivo, com uma comunidade coesa e colaborativa.

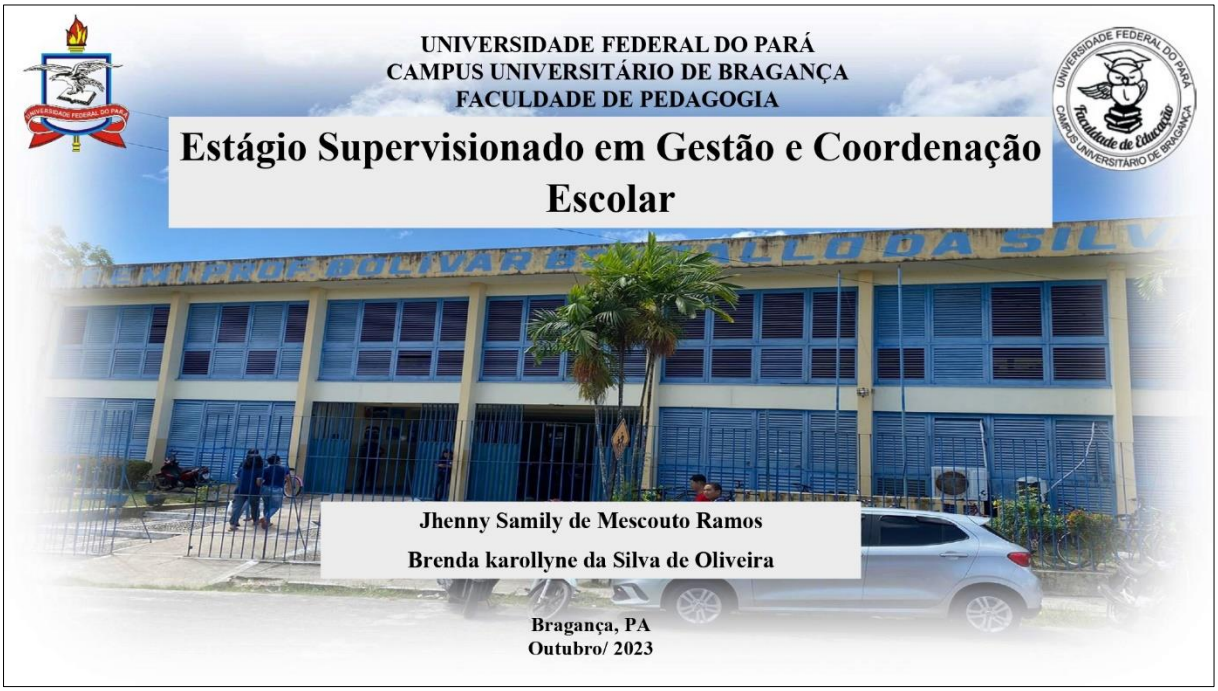
Razão: Relações saudáveis e colaborativas entre professores, pais e alunos criam um ambiente de aprendizado positivo, onde todos se sentem apoiados e valorizados, criando uma atmosfera propícia para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

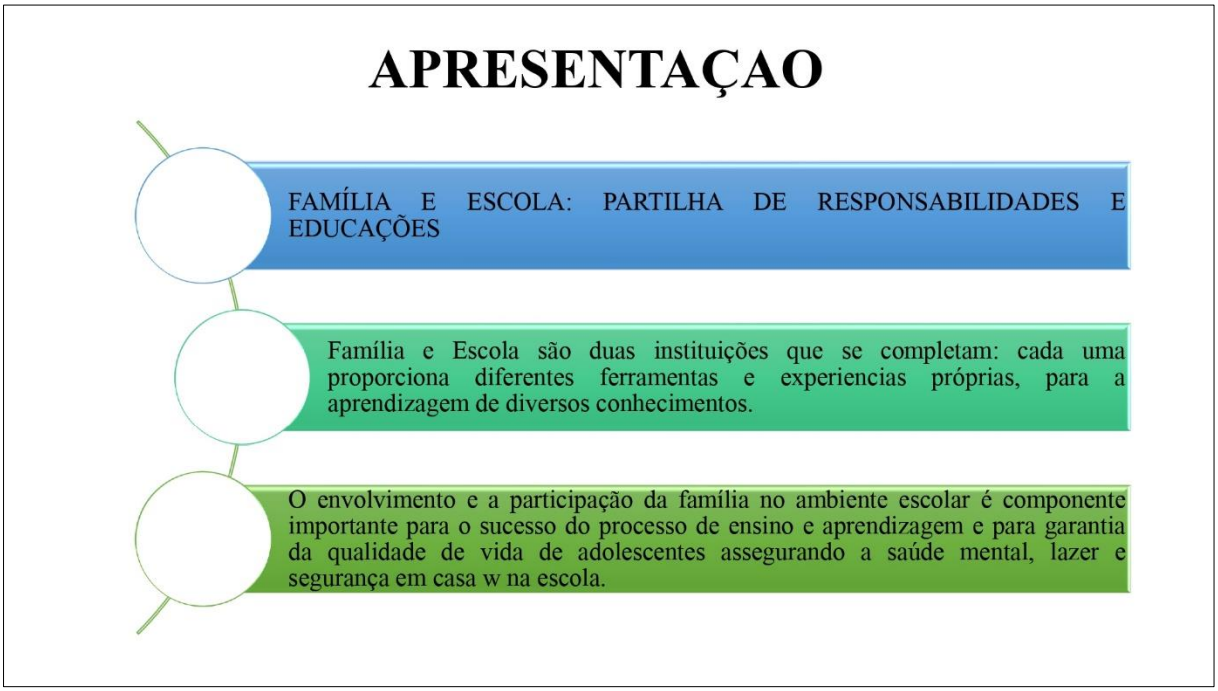
Além disso, essas iniciativas também contribuem para uma cultura escolar positiva, onde a confiança entre os principais envolvidos é fortalecida. Uma comunidade escolar unida não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove um senso de pertencimento, segurança e respeito entre todos os membros da comunidade educacional.

AVALIAÇÃO

Avaliação será feita de forma contínua de acordo com cada etapa da reunião, para assim analisarmos todo o processo desenvolvido durante a realização da reunião. Serão observadas as participações das famílias e educandos nas ações desenvolvidas as habilidades de como foram adquiridos os conhecimentos obtidos durante a realizações do mesmo, suas dimensões.

APÊNDICE 2 – SLIDES DE APRESENTAÇÃO USADOS NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA





FAMILIA E ESCOLA

A educação, Direitos de todos e dever do estado e da família (CF,ART.205),

Reclamar atenção dos pais, pois estes tem o dever de assistir, criar e educar os filhos menores(CF,ART.229)

Família e escola: Dois contextos diferentes, um objetivo comum

Qual seria esse objetivo?

Qual a função da família

A família é a primeira educadora da criança e dos adolescentes , responsável por ensiná-la valores morais e sociais. Não que a escola não possa ensiná-los, mas ela tem outras tarefas importantes, como a de ensinar matemática e geografia, por exemplo. Não é obrigação da família ensinar matemática e geografia, ou nenhuma outra disciplina.

E portanto, necessário refletir sobre os papeis que devem desempenhar nesse processo a escola e , consequentemente ,os professores ,mas também não se pode continuar ignorando a importância fundamental da família na formação e educação das crianças e adolescentes.

Qual e a principal função da escola?

De acordo com a LDB?

- Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- Ensinar o aluno a desenvolver suas percepções de mundo. Ensinar ao aluno seus direitos e deveres com a sociedade. Formar cidadãos capazes de transformar a sociedade e torná-la mais justa.

Funções sociais

- A escola também tem como função social promover a igualdade de oportunidades, oferecendo um ensino de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua origem social ou econômica. Dessa forma, a escola contribui para a redução das desigualdades sociais e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.
- A escola também serve como um espaço para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e culturais, permitindo que os alunos sejam expostos a diferentes ideias, culturas e perspectivas, preparando-os para a convivência em uma sociedade plural.

Direitos e Deveres da escola

Direito de todos na escola?

- Ser respeitado e valorizado pelo que e!
- Receber seus trabalhos e atividades corrigidos e avaliados .
- Falar e ser escultado quando sentir necessidade.
- Ser orientado em suas dificuldades.
- Ter pessoas qualificadas para atendê-los .
- Frequentar o ambiente da escola limpo e asseado.
- Ser tratado semelhante a todos os outros estudantes.

Direitos e Deveres do Aluno

Deveres do aluno !

- Respeitar todos na escola independente de quem e como são !
- Realizar trabalhos e atividades propostas
- Tratar todas as pessoas com dignidade
- Escultar e procurar entender o que os outros tem a lhe dizer com respeito.
- Cumprir horário
- Zelar pela limpeza do espaço escolar
- Tratar com respeitos diretores, professores ,servidores e colegas apresentando conduta dentro e fora da escola.

Família e Escola

A Educação não pode ser delegada somente a escola.

Aluno e transitório

Filho e para sempre.

Educação de ENSINO e com a escola.

Educação de VALORES e com os pais .